



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 38, dez/99, p.1

CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES DE TOMATEIRO RESISTENTE E SUSCETÍVEL A *Alternaria solani*

José Cristino Abreu de Araújo¹

A “pinta-preta”, causada pelo fungo *Alternaria solani*, pode tornar-se fator limitante da produção de tomate em todas as regiões onde se cultiva essa hortaliça. O emprego de cultivares resistentes a *Alternaria solani* constitui alternativa eficiente e segura no manejo integrado para o controle da doença, especialmente por reduzir os custos de produção e causar menor agressão à saúde humana e ao ambiente, em virtude da diminuição da utilização de fungicidas. Entretanto, há carência de variedades resistentes com boas características agronômicas.

Já foram identificadas boas fontes de resistência à doença, assim como os fatores genéticos envolvidos, o que possibilita a inclusão desses materiais em programas de melhoramento visando o desenvolvimento de variedades resistentes. Entre as fontes de resistência a *Alternaria solani* destaca-se o genótipo *Lycopersicon hirsutum* var. **glabatum**. Entretanto, a reação de tomateiro à pinta-preta é altamente influenciada pela idade cronológica e fisiológica das plantas, de modo que a suscetibilidade à doença aumenta com o avanço na idade das plantas e das folhas. Isto dificulta a caracterização das reações de resistência que requer a utilização de componentes eficientes e adequados. Diante disso, este trabalho objetiva caracterizar as reações de genótipos de tomateiro resistente e suscetível a *Alternaria solani* e averiguar a influência da idade da planta e da posição foliar na suscetibilidade ao patógeno.

O trabalho será realizado em três ensaios sucessivos. Em cada um deles serão inoculadas plantas de 35, 40 e 45 dias de idade, quatro plantas de cada idade, sendo duas de tomateiro resistente e duas do suscetível. Como resistente será utilizado o genótipo *L. hirsutum* var. *glabatum* e como suscetível, *L. esculentum* cv. Miller. As inoculações serão realizadas pulverizando-se uma suspensão de concentração 5x10³ conídios/ml, na face adaxial dos folíolos de todas as folhas, com um atomizador de Vibiss. Em seguida, as plantas serão colocadas em câmara de nevoeiro, a 25°C, com fotoperíodo de 12 horas. Após 48 horas, as plantas serão transferidas para casa de vegetação.

As avaliações serão realizadas 48 horas após as inoculações, utilizando-se o componente número de lesões por área foliar. As contagens serão feitas por amostragem de área foliar, utilizando-se um molde de 1 cm² de abertura, posicionado nas regiões basal, mediana e apical de cada folíolo.

¹ Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 150 exemplares

